



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ACOLHER E INCLUIR: EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Linha: Mostra Científica

Joaquim Erasmo Rodrigues Junior¹; Cauet Trindade Padilha Carvalho Câmara²; Catharina Almeida³; Maria Paula dos Santos Couto Dornelles⁴; Maria Helena Estrela Queiroga de Oliveira⁵; Heitor Rafael⁶; Maria Alícia dos Santos Araújo⁷; Luiz Gustavo Nóbrega Fernandes⁸; Quênia Gramile Silva Meira⁹

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸⁹ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

No Brasil, as pessoas com deficiência enfrentam múltiplas barreiras que comprometem seu direito à saúde, à inclusão e à plena participação social. Tais barreiras incluem dificuldades de mobilidade, comunicação, acesso a serviços de saúde e educação, além do preconceito e da insuficiência de infraestrutura acessível (BRASIL, 2021; OMS, 2023). De acordo com o Censo Demográfico de 2022, cerca de 18,6 milhões de brasileiros declararam possuir algum tipo de deficiência, o que corresponde a 8,9% da população nacional, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da acessibilidade e do cuidado integral (IBGE, 2023).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), instituída em 2002 e atualizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui um marco na garantia do acesso equitativo aos serviços de saúde, priorizando ações de promoção, prevenção e reabilitação (BRASIL, 2022). Essa política reconhece a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e humanizada, envolvendo profissionais de diferentes áreas no cuidado integral e na redução de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais (Mendes et al., 2023).

Nesse contexto, instituições para apoio social, localizado em João Pessoa (PB), desempenham papel fundamental na inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência, por meio de ações em saúde, esporte, arte e educação. Essas iniciativas dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 10, os quais visam assegurar uma vida saudável, promover o bem-estar e reduzir desigualdades (ONU, 2015).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica de estudantes de Medicina durante uma ação de extensão, destacando a relevância da atuação multiprofissional para a promoção da saúde, da acessibilidade e da qualidade de vida de pessoas com deficiência.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
Mostra Científica IESC / PIEPE

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do 2º período de um curso de Medicina na Paraíba, na disciplina de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão 2 (PIEPE 2). A ação ocorreu em João Pessoa (PB), no dia 22 de outubro de 2025, no turno da manhã (das 8h às 12h). Tratou-se de um evento aberto ao público, destinado a pessoas com deficiência atendidas pela instituição, bem como a seus familiares e aos profissionais envolvidos no cuidado.

A atividade consistiu na organização de uma Feira de Saúde, composta por estações temáticas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar. As estações contemplaram: alongamento; musicoterapia; relaxamento; auriculoterapia; saúde mental; aromaterapia; saúde cardiovascular; nutrição e saúde; dança-terapia; cinoterapia; primeiros socorros; cuidados estéticos (salão da beleza); e unidade móvel de atendimento odontológico (odontomóvel). Para a execução das atividades, com o apoio dos profissionais da instituição, foi estabelecida a participação de, em média, dois a quatro estudantes em cada estação.

A estação de auriculoterapia apresentou uma abordagem integrativa, utilizando pontos específicos do pavilhão auricular com o objetivo de favorecer equilíbrio fisiológico e bemestar global dos participantes. A estação de saúde mental ofereceu escuta acolhedora e orientações voltadas ao autocuidado emocional. A aromaterapia demonstrou o uso de óleos essenciais com potenciais efeitos relaxantes e ansiolíticos.

Na estação de saúde cardiovascular, foram realizadas aferições da pressão arterial e abordadas orientações relacionadas a hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças crônicas. A estação de nutrição e saúde discutiu a importância de uma alimentação equilibrada, enfatizando escolhas alimentares acessíveis e adaptadas à realidade socioeconômica dos participantes. A estação de primeiros socorros apresentou noções básicas de abordagem inicial em situações de urgência, visando capacitar cuidadores e familiares para condutas seguras em eventos cotidianos.

Resultados e Discussão

Os resultados observados durante a ação de extensão evidenciam impactos relevantes tanto para a população atendida quanto para a formação dos estudantes. Destaca-se, em primeiro lugar, a interação direta entre os discentes, as pessoas atendidas e os profissionais de saúde presentes. Esse contato aproximou os estudantes da realidade prática do cuidado em saúde, possibilitando a vivência de elementos estruturantes da prática clínica, como o

acolhimento, a anamnese dirigida e a execução do exame físico. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a prática em saúde deve articular ensino, atenção, gestão e controle social, de modo a formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade social.

As práticas assistidas permitiram tanto o treinamento adequado das técnicas apresentadas quanto a discussão imediata de dúvidas em tempo real, especialmente na interpretação dos achados clínicos. Tal dinâmica favoreceu um duplo impacto: (i) fortalecimento da autonomia e do acesso à informação em saúde por parte da comunidade participante, que recebeu orientações, avaliações básicas e escuta qualificada, e (ii) consolidação da aprendizagem prática dos estudantes, que puderam integrar teoria e aplicação clínica de maneira precoce e responsável.

Observou-se, ainda, que a ação contribuiu para evidenciar, aos estudantes, desafios concretos vivenciados por pessoas com deficiência e seus cuidadores, como a sobrecarga diária de tarefas, o acesso limitado e fragmentado aos serviços de saúde e a dificuldade de continuidade de cuidados especializados. Esses elementos reforçam a importância do cuidado interdisciplinar, longitudinal e centrado na pessoa, em consonância com os princípios do SUS e com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. (Brasil, 2022; Mendes et al., 2023).

Dessa forma, a atividade de extensão configurou-se não apenas como uma ação pontual de promoção da saúde, mas também como um espaço formativo crítico, que aproxima a formação médica da prática social e da responsabilidade ética no cuidado de populações historicamente vulnerabilizadas.

Além das práticas clínicas, a estação de auriculoterapia e aromaterapia proporcionou uma experiência significativa tanto para os participantes quanto para os estudantes envolvidos. Observou-se que a combinação dessas abordagens terapêuticas favoreceu momentos de relaxamento, alívio de tensões e bem-estar emocional entre os atendidos, especialmente entre pessoas com deficiência e seus cuidadores, frequentemente expostos a níveis elevados de estresse físico e psicológico.

Durante a auriculoterapia, foi possível aplicar pontos específicos relacionados à ansiedade, dor muscular e melhora do sono, com base nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa. Diversos participantes relataram sensações imediatas de tranquilidade e leveza, o que reforça o potencial da técnica como prática integrativa complementar no cuidado em saúde.

A aromaterapia, por sua vez, foi utilizada de forma associada, com óleos essenciais, selecionados conforme as queixas apresentadas. A experiência olfativa contribuiu para a

criação de um ambiente acolhedor, reduzindo a tensão e favorecendo a escuta ativa entre os participantes e os estudantes. Essa abordagem sensorial possibilitou não apenas o acolhimento humanizado, mas também o fortalecimento do vínculo terapêutico.

A inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) durante a ação — como a auriculoterapia e a aromaterapia — reforçou o caráter ampliado e humanizado do cuidado. Essa perspectiva é legitimada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2017), que reconhece tais abordagens como parte da integralidade da atenção e do cuidado centrado na pessoa.

Considerações Finais

Conclui-se que a ação extensionista evidenciou o potencial transformador da universidade na promoção da cidadania, da solidariedade e da redução das desigualdades sociais. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma formação mais sensível, empática e voltada para a realidade brasileira, fortalecendo os vínculos entre universidade, comunidade e serviços de saúde.

Além de beneficiar o público atendido, a atividade representou um aprendizado significativo para os discentes, estimulando a reflexão crítica e o compromisso com a transformação social e com o direito humano à alimentação adequada.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência: diretrizes e ações**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O **quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), 2023.